



PAISAGEM SONORA: PRÁTICAS MUSICAIS

Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo¹

Introdução

A prática pedagógica relatada foi vivenciada durante três anos consecutivos no sétimo ano, do ensino fundamental II, com turmas diferentes, mas com resultados semelhantes.

Esta pesquisa foi norteada pelos seguintes questionamentos: O que é Paisagem sonora? Quais práticas musicais podem ser empregadas para que os estudantes possuam uma escuta mais atenta? Que atividades poderiam ser desenvolvidas de forma que o silêncio fosse valorizado?

Para responder nossas indagações recorreremos ao autor clássico canadense, educador musical e maior pesquisador no campo da paisagem sonora: Schafer (1991, 2001, 2009), na qual nos chama atenção para uma escuta mais atenta. Também unimos teoria e prática, para que o conhecimento tornasse mais sistematizado.

A paisagem sonora

Já na introdução do livro Educação Sonora, o autor Schafer define paisagem sonora:

Chamo de ambiente acústico de paisagem sonora. Por esse termo, quero designar o campo sonoro completo onde quer que estejamos. É uma palavra derivada de paisagem, embora, diferentemente desta, não seja estritamente limitada ao ambiente externo. O ambiente ao meu redor, enquanto escrevo é uma paisagem sonora. Através de minha janela aberta, ouço o vento roçando as folhas dos álamos (SHAFER, 2009, p.14).

¹ UEM-Universidade Estadual de Maringá-Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens (ARTEI).
janetessmc@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Com a definição de Schafer, fica claro que em todos os ambientes que frequentamos compõem uma paisagem sonora, portanto é necessário estarmos com o nosso ouvido atento para apreciar os sons que nos rodeiam.

O autor também comenta que na contemporaneidade a paisagem sonora está mudando, os sons estão se multiplicando, mais rapidamente do que as pessoas, devido a um aumento dos dispositivos mecânicos, com isso a sociedade moderna está ensurdecendo com ruídos, engenheiros acústicos possuem interesse em manter os ruídos para garantir seus empregos, a paisagem sonora moderna está estimulando o ruído. (SHAFER, 2009).

Infelizmente, percebemos esse aumento de ruído nas mais diversas paisagens sonoras, principalmente nas salas de aula. Deste modo, Shafer (2001) complementa “Quando os espaços visual e acústico se tornarem mais harmônicos, o segundo não vai requerer nenhuma atenção especial (SHAFER, 2001, p.299).

Na contemporaneidade, evidenciamos que o visual chama muito mais atenção do que o sonoro. Adolescentes não querem escutar, só querem falar, ou seja, possuem uma necessidade de produzir sons constantemente.

De acordo com o pesquisador Leonido (2020) apesar de na contemporaneidade ter falado mais de paisagem sonora e em acuidade sonora, mas por falta de professores preparados, há pouco entendimento que a educação sonora deve ocorrer antes do ensino sistêmico de música.

Verificamos então a importância de termos um docente preparado e que não atrole as etapas de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Iniciamos o conteúdo através de questionamentos orais a respeito do tema, e ao constatar que eles não tinham um conceito claro, recorremos ao conceito de paisagem sonora proposto pelo pesquisador canadense Raymond Murray Shafer, (2009).

Já no primeiro dia de estudo solicitamos que eles prestassem mais atenção nos ambientes que frequentam, nos sons da rua do caminho da escola até em casa, da rua de sua

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

casa, dentro de casa, quarto, cozinha, enfim desafiamos os estudantes a ficarem em silêncio e prestarem atenção nos sons que estão ao nosso redor.

De acordo com Shafer (2009, p.17), o caminho para melhorar a paisagem sonora mundial é simples, basta adquirirmos o hábito de ouvir. Após percebermos os sons ao nosso redor, poderemos partir para um projeto maior no nível social e assim atingir o objetivo de tornar conscientes as decisões acerca de projetos que afetam a paisagem sonora à nossa volta e como uma contribuição aos professores, Shafer publicou uma coleção de exercícios, na qual denominou Limpeza de Ouvidos.(SHAFER, 1991,2009)

Trabalhamos com diversas atividades de escuta. A primeira atividade prática realizada, foi passar uma folha de jornal pelas mãos de todos da turma e mantendo o silêncio, para ouvirmos somente o barulho do papel. Ao final questionamos o que eles ouviram, se foi difícil manter o silêncio e por quê. Eles responderam que nunca tinham parado para escutar o som de um papel e tiveram dificuldade de fazer silêncio, porque isso é algo novo pra eles.

Trabalhamos na sequência alguns textos informativos sobre componentes de uma paisagem sonora, como: níveis dos sons e as consequências da poluição sonora, também tiveram contato com partitura convencional. Em nossa práxis optamos pelo trabalho de uma partitura não convencional, por ser mais acessível aos discentes.

Na sonorização de histórias, escolhemos as clássicas: Chapeuzinho Vermelho, João e Pé de Feijão, etc, os estudantes escolheram uma história infantil das disponibilizadas, a leram e a resumiram, e em seguida discutiram sobre como fariam a representação dos sons da história. Após a apresentação do grupo, o restante da turma deveria adivinhar qual história foi sonorizada.

Na Sonorização de uma cena do filme “O som do coração”, lançado no Brasil em 2008, sobre a direção de Kirsten Sheridan, os estudantes assistiram a cena várias vezes, sem áudio e depois discutiram em equipes como fariam os sons da mesma. Na aula seguinte já ocorreu a apresentação, o grupo ia sonorizando a cena que no mesmo instante era projetada na TV da sala. Depois de todas as apresentações, o recorte do filme foi assistido novamente, agora com áudio, e ao ouvi-lo, ficaram surpresos com sons que nem imaginavam que estivessem na cena.

Realizamos também um passeio sonoro pelo colégio, foi disponibilizado uma tabela aos estudantes para que fizessem anotações, contendo a seguinte classificação: de acordo com

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

a origem: natureza, humano ou tecnológico, intensidade: forte ou fraco, agradável e desagradável, se o som era contínuo, repetitivo ou único. Quando retornamos pra sala de aula, discutimos sobre os sons que ouvimos, percebemos que alguns estudantes se atentaram até mesmo aos sons com menor intensidade, enquanto outros só escutaram os mais estridentes. Comentaram até mesmo sobre os sons dos passos e respirações deles. Com isso explicamos que não há silêncio absoluto e que há uma subjetividade na escuta. Foi um passeio rápido e muito importante para se atentar aos sons que compõem a paisagem sonora do ambiente escolar.

Assim, contemplamos nessa práxis a BNCC (2017, p.193) “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”. O protagonismo dos alunos esteve presente em todo o processo de ensino e aprendizagem. Os conhecimentos musicais passaram pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e a criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos anos (BRASIL, 2017, p.196).

A vivência foi significativa e efetiva tanto para a educadora, quanto para os educandos. Ressaltamos que todas as atividades foram gravadas em áudio, devidos os direitos de imagem.

Resultados e discussão

Esta experiência pedagógica foi muito significativa para todos os sujeitos envolvidos, as atividades realizadas partiram do princípio que temos que nos atentar a todos os sons que compõem a paisagem sonora na qual estamos inseridos. Também percebemos a importância do trabalho em equipe e entendemos que nas práticas musicais é muito importante a colaboração e o engajamento de todos.

Considerações finais

Através de relatos de estudantes percebemos que muitos deles, provavelmente têm algum problema de audição e por isso foram aconselhados a procurar um otorrino. Também os orientamos para o uso consciente de fones de ouvidos, as consequências da poluição sonora e a importância de uma escuta atenta e do silêncio durante as práticas musicais e no cotidiano.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

É preciso que o professor trabalhe cada vez mais com práticas musicais na escola porque além dos estudantes desenvolverem uma escuta mais atenta, proporcionou a interação e a troca de experiências recíprocas.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília:MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido Pensante**. Tradução Marisa Trench de O.Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lucia Pascoal. São Paulo: UENESP,1991.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação no mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução Masrisa Trench Fonterrada. São Paulo:UNESP,2001.

SILVA, Marco Aurelio Aparecido; LEONIDO, Levi. **O ensino de música e sua relação com a paisagem sonora como instrumento na construção de uma audição inteligente**. European Review af artistic stduies, 2020, vol 11, n. 1, pp 48-56.

Programas organizadores

